



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **10 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 3 de dezembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Novas motos Honda serão produzidas no PIM.....	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
JORNAL DO COMMERCIO Governo quer arrecadar R\$ 200 milhões com processo de privatização da Cigás	2
VEICULAÇÃO LOCAL	
JORNAL DO COMMERCIO Empresários cobram ação maior contra os chineses	3
VEICULAÇÃO LOCAL	
JORNAL DO COMMERCIO Indústria inaugura nova unidade no PIM.....	4
VEICULAÇÃO LOCAL	
DIÁRIO DO AMAZONAS Ataques à ZFM.....	5
VEICULAÇÃO LOCAL	
O GLOBO Pacote econômico lançado pelo governo mira PIB de 4,5% em 2012	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
PORTAL DA AMAZÔNIA Palestra apresenta oportunidades da ZFM a estudantes de Manaus	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	
PORTAL DA AMAZÔNIA Empresários pedem sustentabilidade para Zona Franca de Manaus	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	
PORTAL A CRÍTICA Sefaz pode prorrogar isenção de ICMS no Polo Industrial de Manaus	9
VEICULAÇÃO NACIONAL	
RAC.COM.BR Brasil e Venezuela assinam acordos comerciais.....	10
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO JORNAL DO COMMERCIO	EDITORIA	
	TÍTULO Novas motos Honda serão produzidas no <u>PIM</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

A Honda confirmou ontem, no Salão de Tóquio, que lançará no Brasil as novas motocicletas NC700X e CRF 250L. A marca japonesa expõe na feira, juntamente com os carros, suas principais novidades em duas rodas neste ano
Por Redação JC

A Honda confirmou ontem, no Salão de Tóquio, que lançará no Brasil as novas motocicletas NC700X e CRF 250L. A marca japonesa expõe na feira, juntamente com os carros, suas principais novidades em duas rodas neste ano. Os dois modelos começarão a ser vendidos no Japão, e depois mundialmente, nos próximos meses. A data da chegada ao Brasil não foi confirmada. Segundo o engenheiro Masanori Aoki, que desenvolveu o modelo, ele será montado na fábrica da Honda em Manaus, o que deve ajudar no preço. A NC700X é uma motocicleta de uso misto de média cilindrada, com capacidade de rodar na terra e no asfalto.

A NC700X tem duas versões: uma com câmbio manual de seis marchas e outra com o câmbio de dupla embreagem, que proporciona transmissão automática para a moto, onde existem os modos Sport e Drive. Também é possível escolher a opção semi-automática, na qual as trocas são feitas com a mão no punho esquerdo. Este é o mesmo sistema empregado na VFR 1200F já vendida no Brasil.

O modelo tem outros dois "irmãos": a NC700S e o scooter Integra. "Fiz três motos com base em uma só. Isso reduz custos", explica o engenheiro, destacando que a valorização da moeda japonesa frente ao dólar tem dificultado a produção de modelos para exportação. "Foram os brasileiros em Manaus que escolheram esse modelo entre os três da linha NC".

O motor da NC700X é um bicilíndrico de 670 cm³ e refrigeração líquida, com 4 válvulas por cilindro, rende 47,6 cv de potência máxima a 6.250 e torque de 6,11 mkgf a 4.750 rpm. De acordo com a marca, a motocicleta faz consumo de 27,9 km/l e pode alcançar autonomia de 400 km. A moto tem rodas de liga-leve de 17 , tanto na dianteira

como na traseira, e seu peso em ordem de marcha de 215 kg. Ela também possui o sistema de freios C-ABS.

No Brasil, o modelo à venda com características mais similares a NC700X é a Kawasaki Versys. A versão naked, sem carenagem da motocicleta e com suspensões mais curtas, a NC700S, não foi confirmada pela marca.

Todos os gostos

Outro engenheiro da marca japonesa, Hikaru

Tsukamoto confirmou a vinda da nova CRF 250L, uma trail com aptidões mistas de asfalto e terra, que utiliza como base o mesmo motor da CBR 250R, um monocilíndrico de 249,6 cm³ e refrigeração líquida.

Na CBR 250, o motor rende 26 cv de potência máxima a 8.500 rpm, mas, seu comportamento será revisto para equipar a CRF. A proposta da CRF 250L é muito similar ao da extinta XR 250 Tornado, que saiu de linha com o lançamento da XRE 300, em 2009.

Também está exposta no salão a elétrica RC-E. Por enquanto, é apenas um conceito, explica Tsukamoto. Poucos detalhes técnicos foram divulgados, entre eles as dimensões: ela tem 2,01 m de comprimento, 0,62m de largura e 1,12 m de altura. Atualmente, o único modelo elétrico da marca japonesa é o scooter EV-neo.

Por Publicação JC

	VEÍCULO JORNAL DO COMMERCIO	EDITORIA	
	TÍTULO Governo quer arrecadar R\$ 200 milhões com processo de privatização da Cigás		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

Por trás da privatização da Cigás, segundo o governo do Estado, está o objetivo claro de investir os recursos na UEA Por Juscelino Taketomi

Como anunciou em meados de outubro o chefe da Casa Civil do Governo do **Amazonas**, Raul Zaidan, a mensagem do Executivo tratando da privatização da Cigás (Companhia de Gás do **Amazonas**) chegou à Assembleia Legislativa, iniciando o seu processo de tramitação antes de ser encaminhada ao plenário para ser votada pelos deputados. Segundo Zaidan, o governo pretende arrecadar R\$ 200 milhões com a privatização e investir todo esse valor na construção de um Campus, com 2 mil alojamentos, para a UEA (Universidade do Estado do **Amazonas**) em Iranduba.

O deputado Orlando Cidade (PTN) disse ao Jornal do Comercio que com o processo o governador Omar Aziz segue no **Amazonas** o modelo de privatização do gás adotado pelos Estados do Sul e do Sudeste, autorizando 30 anos de concessão à empresa responsável pelo projeto. Esse novo processo fará evoluir muito a expansão da rede de gás natural do Estado, pois a iniciativa privada terá como buscar recursos suficientes para realizar a contento a distribuição de gás para todos os amazonenses, expressa o parlamentar, lembrando os benefícios do gás para o fortalecimento das atividades empresariais no **PIM** (Polo Industrial de **Manaus**).

Em Estados como São Paulo e Minas Gerais a distribuição do gás é feita por uma empresa ligada ao Vaticano, que o faz com muita eficiência, afirma Orlando, ressaltando que a privatização vai tirar a Cigás de uma grave crise financeira, que a tornava incapaz de grandes investimentos. O governo do Estado possui 17% do capital da empresa e não perderá o controle da Cigás com a privatização. A ARSAM (Agência Reguladora dos Serviços Públicos Concedidos no Estado do **Amazonas**) continuará a controlar a empresa, segundo Raul Zaidan.

Crise Eletrobras

A crise financeira da Cigás se agravou em dezembro de 2010, quando a empresa não conseguiu obrigar a Eletrobras a pagar uma dívida de R\$ 150 milhões. O problema levou o diretor-presidente da empresa, Lino Chixaro, a dizer na Assembleia Legislativa que a Cigás estava com os cofres vazios. Lino atribuiu o calote aplicado pela Eletrobras à ausência de uma legislação adequada para ajudar na resolução do problema. A questão que envolve a CCC (Contribuição do Consumo de Combustível) não foi bem regulamentada e a falta de uma lei impediu que ocorressem esses pagamentos que deveriam ser feitos pela Eletrobras, relativos ao fornecimento da Cigás, disse Lino à imprensa. Ele destaca que do total de R\$ 120 milhões devidos pela Eletrobras, apenas 2% são da Cigás, já que o restante pertence à Petrobras. A quitação do débito da Eletrobras viabilizaria a interligação dos dutos da avenida Torquato Tapajós às empresas do **PIM**.

Atualmente a Cigás produz 5,7 milhões de metros cúbicos de gás natural/dia, mas apenas 1,3 milhão de metros cúbicos são adquiridos pelas termelétricas, o que fez cair a receita da empresa em 70%. Nem todas as usinas passaram pelo processo de conversão da matriz energética - de óleo diesel para gás natural -, e, sem arrecadar, a Cigás também não pôde realizar investimentos na expansão da rede. Assim, ficou comprometida a obra de ligação de dutos à termelétrica de Mauá, em prejuízo do **Distrito Industrial**, obra orçada em R\$ 70 milhões.

Por Publicação JC

	VEÍCULO JORNAL DO COMMERCIO	EDITORIA	
	TÍTULO Empresários cobram ação maior contra os chineses		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

Representantes da indústria querem mais força no Congresso para evitar perdas das vantagens comparativas da **ZFM** em Brasília. Por Redação JC. Representantes dos empresários que atuam no **PIM** (Polo Industrial de **Manaus**) cobram uma maior atuação da bancada amazonense no Congresso Nacional para fazer frente aos cada vez mais constantes e recentes ataques contra os benefícios fiscais oferecidos pela **Zona Franca** de **Manaus**. A cobrança foi feita na última reunião de 2011 da Câmara da Indústria, realizada na sede da **Fieam** (Federação das Indústrias do Estado do **Amazonas**), na última quarta-feira.

O presidente da Panasonic, Yukio Ashibe, disse estar receoso com o futuro das empresas de produtos eletroeletrônicos no Estado, principalmente por estarem perdendo a capacidade competitiva de **produção** de alguns componentes e produtos inteiros que, em partes, são considerados bens de informática.

A China está nos engolindo e é preciso que o governo, deputados e senadores sejam mais influentes para não deixar que os chineses tomem o espaço das indústrias do **PIM**, pois se assim ocorreu vamos perder vantagens de produzir eletroeletrônico no **Amazonas**, diz Ashibe.

Ashibe deu como exemplo as recentes negociações da fábrica Foxconn com Eike Batista. O empresário brasileiro está propondo sociedade com o presidente-executivo da Foxconn, Terry Gou, para iniciar a **produção** de telas para televisores. O empreendimento deve agregar outras sociedades, incluindo investimentos de 30% do negócio do **BNDES** (Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social).

A cogitação da implantação da segunda fábrica taiwanesa no Brasil, que já possui uma fábrica de montagem em Jundiá (SP), passa por seis estados, porém não inclui o **Amazonas**. A disputa pelos R\$ 12 milhões para a sua instalação gira em torno de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas, Bahia, Pernambuco e Paraná.

Novos polos

O vice-presidente da **Fieam**, Nelson Azevedo, enfatizou que as retaliações à **Zona Franca** de **Manaus** sempre ocorreram, pois o Estado possui regime diferenciado de tributação, daí a importância de estar sempre buscando novas alternativas econômicas e industriais para assegurar empregos e renda. O governador tem que estar à frente dos interesses da classe industrial que na realidade é um interesse comum a toda a sociedade amazonense. Somos um Estado visado que levanta ciúmes do restante do país, porém estamos longe da rota viária daí a principal importância de sermos diferentes e com direitos resguardados em Constituição, aponta Nelson Azevedo.

Para o vice-presidente da **Fieam**, o **desenvolvimento** de outros polos deve iniciar imediatamente, incluindo o segmento naval que até o momento está sendo pouco articulado e colocado em prática. Temos que ter a visão inovadora para este setor, pois este é o momento de desenvolvê-lo e transformá-lo na nossa principal alternativa logística para receber componentes e escoar os produtos fabricados no **PIM**, avalia Azevedo.

Por Publicação JC

	VEÍCULO JORNAL DO COMMERCIO	EDITORIA	
	TÍTULO Indústria inaugura nova unidade no <u>PIM</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

Com setenta funcionários (sendo 40 diretos e 30 terceirizados) e investimento de US\$ 2.035.796, a componentista americana Cookson Electronics (fabricante de solda e pasta de solda para o setor ele troeletrônico) inaugurou ontem nova fábrica
Por Juliana Geraldo

Com setenta funcionários (sendo 40 diretos e 30 terceirizados) e investimento de US\$ 2.035.796, a componentista americana Cookson Electronics (fabricante de solda e pasta de solda para o setor ele troeletrônico) inaugurou ontem nova fábrica adensando a cadeia de bens intermediários no Polo Industrial.

A ação vai contra o atual quadro do segmento de componentes no Estado que tem passado por dificuldades no confronto com os produtos vindos da China.

A concorrência com os produtos chineses é claramente desleal e sempre vai afetar o polo de uma forma ou outra , admitiu o secretário interino da Seplan (Secretaria de Planejamento do Estado do Amazonas) e representante do governo do Estado no evento, Roney Cesar Peixoto.

Ele explicou que o governo está fazendo os estudos necessários para minimizar os efeitos no segmento, mas que por enquanto ainda não há soluções concretas.

A área de componentes está cada vez mais complicada. Os empresários do setor de duas rodas

geralmente trazem os componentistas para fabricar aqui, mas o setor de eletroeletrônico pode comprar em qualquer lugar , esclareceu o economista José Alberto Machado.

Ele explica que há falta de um PPB (Processo Produtivo Básico) para o setor de componentes que comprometa os fabricantes de bens finais a adquirirem insumos da ZFM.

A contrapartida é que colocar um PPB para o segmento pode encarecer o preço do produto e fazer com que o fabricante perca competitividade com os bens finais. Esse é o medo dos empresários e é essa questão que precisa ser resolvida , ponderou.

Diante desse quadro, o Superintendente interino da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Oldemar Ianck, destacou a importância da instalação de bens intermediários no polo eletroeletrônico. Empresas como essa fazem o que chamamos de integração da cadeia produtiva e demonstra confiança por parte dos empresários no PIM , finalizou.

Por Publicação JC

	VEÍCULO DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u>	EDITORIA	
	TÍTULO Ataques à <u>ZFM</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

Por Wilker Barreto

Meus amigos, desde o anúncio da prorrogação da **Zona Franca** de **Manaus** por mais 50 anos, no último dia 24 de outubro, nosso polo tem sofrido inúmeros ataques, reforçando a necessidade de nos unirmos em torno da defesa do nosso modelo. Ora, se há um Estado que apoiou e acreditou no Governo **Lula** e sua sucessora, este foi o **Amazonas** que lhes conferiu mais de 80% dos seus votos válidos, por isso confiamos. Do que adianta prorrogar por mais 50 anos a **ZFM** se a competitividade lhe for retirada? Devemos continuar apoiando e acreditando no compromisso conosco firmado pelo **Governo Federal**, mas devemos fazer enxergá-los que tais medidas ferem de morte a nossa economia.

Primeiro foi a Medida Provisória 534, a famigerada MP dos Tablets, que estendeu para todo o país os benefícios da **produção** das máquinas automáticas de processamento de dados portáteis, sem teclado, que apresentem uma unidade central de processamento com entrada e saída de dados por meio de tela sensível ao toque de área não superior a 140 cm², os Tablets, um verdadeiro tiro no polo Incentivado de **Manaus**.

Agora, o Projeto de Emenda da Constituição (PEC) da Música, que ameaça tirar o emprego de 8 mil trabalhadores do polo, uma vez que concede imunidade tributária a todos os Estados e municípios brasileiros sobre a **produção** musical nacional, passando pelo conteúdo, gravação, direito autoral, distribuição e venda do produto final, igualando **Manaus** a todas as cidades do país. Todos são sabedores que com a equiparação tributária, a **produção** deverá migrar para as regiões Sul e Sudeste, onde os custos logísticos e operacionais são bem menores. Aliás, a aprovação desta PEC chega a ser esdrúxula, visto que uma unidade de CD sai do nosso polo, a R\$ 1,60, valor bastante inferior ao preço da comercialização de uma unidade pela indústria fonográfica (em torno de R\$ 20). Afirmar ou pensar que o preço dos CDs é elevado, em virtude do custo de sua unidade lógica, é uma heresia. Nossa última esperança é que o Senado não aprove a matéria, do contrário, sairemos mais uma vez, enganados, vilipendiados e massacrados. Presidente Dilma, acreditamos na senhora, interceda por nosso povo e nossa gente. Gritemos e nos mobilizemos! Bom final de semana a todos!

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Pacote econômico lançado pelo governo mira <u>PIB</u> de 4,5% em 2012		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Martha Beck, Ronaldo D'Ercole, Paulo Justus e Mariana Durão, O Globo

As medidas de incentivo à economia - que incluíram a desoneração de consumo, crédito e investimentos anunciadas no último dia 30 pelo governo - foram desenhadas para garantir que o crescimento de 2012 fique em, pelo menos, 4,5%.

Segundo técnicos do governo, a expansão do Produto Interno Bruto (**PIB**) no ano que vem já estaria assegurado em 4% graças à queda das taxas de juros, do reajuste de 14% no salário mínimo, do aumento dos limites do Supersimples e do programa Brasil Maior de apoio à indústria. Juntos, representam injeção de mais de R\$ 40 bilhões na economia em 2012.

Mas a presidente Dilma Rousseff não quer ouvir falar em um patamar inferior a 5% para 2012. Para ela, essa é a fórmula que vai blindar o Brasil contra a crise global. Por isso, os técnicos continuam trabalhando em novos estímulos.

A equipe econômica quer que o investimento público volte a crescer e para isso vai manter a meta de superávit primário neutra (ou seja, sem economia adicional para pagamento de juros), em 3% do **PIB**. Em 2011, além de fazer um corte de R\$ 50 bilhões no Orçamento, a equipe aumentou a meta fiscal em R\$ 10 bilhões para conter gastos e não pressionar a inflação.

Leia mais em Pacote mira **PIB** de 4,5%

	VEÍCULO PORTAL DA AMAZÔNIA	EDITORIA	
	TÍTULO Palestra apresenta oportunidades da <u>ZFM</u> a estudantes de <u>Manaus</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O projeto visa incentivar o desenvolvimento científico de alunos da rede pública de ensino

Portal Amazônia, com informações da Suframa

MANAUS – O projeto de divulgação do modelo **Zona Franca** de **Manaus (ZFM)** atingiu, neste ano, mais de mil estudantes de nível médio da rede pública de ensino. Implantado pela **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)** em 2004, o projeto contou com a participação de 14 escolas neste ano. Cerca de 100 alunos das Escolas Estaduais Santana e Brigadeiro Camarão participaram, nesta semana, da última palestra do projeto em 2011, realizada na sede da autarquia.

Durante o evento, o coordenador-geral de Planejamento e Programação Orçamentária da **Suframa**, Emmanuel Aguiar, falou sobre o histórico da **ZFM** e da área de abrangência da instituição. Além disso, ele explicou a política de incentivos fiscais da **ZFM** e apresentou os resultados históricos mais recentes alcançados pelo Polo Industrial de **Manaus (PIM)**.

Aguiar também tratou sobre as ações da **SUFRAMA** com foco em **desenvolvimento regional**, apontou os projetos prioritários definidos pela autarquia e chamou a atenção dos

estudantes para os segmentos considerados de grande potencial no Estado, que deverão demandar grande contingente de mão de obra qualificada. Para Aguiar, “esta foi uma ação que deu certo, mas que só foi possível graças à sensibilidade e ao apoio inicial da ex-**Superintendente Flávia Grosso**, bem como a parceria com a Secretaria de Educação do **Amazonas**”.

A representante da Secretaria do Estado de Educação do **Amazonas** (Seduc), Rita Mara Avelino, que atua na Gerência de Ensino Médio, também esteve presente. Segundo ela, sensibilizar os estudantes sobre a importância de buscar formação que permita alcançar futuramente altos cargos em empresas do **PIM**, organizações governamentais e em outras esferas de atuação da sociedade.

A estudante do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Santana Flávia Moura, de 16 anos, afirmou que a palestra ampliou os conhecimentos. “Fiquei impressionada em saber, por exemplo, a área de abrangência da **Suframa**”, comentou. Interessada em prestar vestibular para Arquitetura e Urbanismo, a também estudante do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Santana, Larisse Machado, 17 anos, destacou como **importante** os investimentos da **Suframa** na área de capital intelectual.

	VEÍCULO PORTAL DA AMAZÔNIA	EDITORIA	
	TÍTULO Empresários pedem sustentabilidade para <u>Zona Franca de Manaus</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

FIEAM

MANAUS- Na última reunião de 2011 da Câmara da Indústria, realizada na quarta-feira (30), na sede da Federação das Indústrias do Estado do **Amazonas (FIEAM)**, o presidente da Panasonic, Yukio Ashibe, reivindicou maior influência política estadual em Brasília para resguardar os benefícios fiscais adotados pela **Zona Franca de Manaus**, viabilizando sustentabilidade, investimentos e implantação de novas fábricas no Polo Industrial de **Manaus (PIM)**.

Capacidade competitiva em risco

Ashibe declarou estar receoso com o futuro das empresas de produtos eletroeletrônicos no Estado, principalmente por estarem perdendo a capacidade competitiva de **produção** de alguns componentes e produtos inteiros que, em partes, são considerados bens de informática.

O presidente da Panasonic deu como exemplo as recentes negociações da fábrica Foxconn com Eike Batista. O empresário brasileiro está propondo sociedade com o presidente-executivo da Foxconn, Terry Gou, para iniciar a **produção** de telas para televisores. O empreendimento deve agregar outras sociedades, incluindo investimentos de 30% do negócio do Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social (BNDS).

A cogitação da implantação da segunda fábrica taiwanesa no Brasil, que já possui uma fábrica de montagem em Jundiá (SP), passa por seis estados, porém não inclui o **Amazonas**. A disputa pelos R\$ 12 milhões para a sua instalação gira em torno de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas, Bahia, Pernambuco e Paraná.

Diretor da Panasonic, Yukio Ashibe

“A China está nos engolindo e é preciso que o governo, deputados e senadores sejam mais influentes para não deixar que os chineses tomem o espaço das indústrias do **PIM**, pois se assim ocorreu vamos perder vantagens de produzir eletroeletrônico no **Amazonas**”, diz Ashibe.

O vice-presidente da **FIEAM**, Nelson Azevedo, enfatizou ainda que as retalições à **Zona Franca de Manaus** sempre ocorreram, pois o Estado possui regime diferenciado de tributação, daí a importância de estar sempre buscando novas alternativas econômicas e industriais para assegurar empregos e renda. “O governador tem que estar à frente dos interesses da classe industrial que na realidade é um interesse comum a toda a sociedade amazonense. Somos um Estado visado que levanta ciúmes do restante do país, porém estamos longe da rota viária daí a principal importância de sermos diferentes e com direitos resguardados em Constituição”, aponta Nelson Azevedo.

Para o vice-presidente da **FIEAM**, o **desenvolvimento** de outros polos deve iniciar imediatamente, incluindo o segmento naval que até o momento está sendo pouco articulado e colocado em prática. “Temos que ter a visão inovadora para este setor, pois este é o momento de desenvolvê-lo e transformá-lo na nossa principal alternativa logística para receber componentes e escoar os produtos fabricados no **PIM**”, avalia Azevedo.

Reunião da Câmara contou com a presença de representantes da indústria e trabalhadores do PIM.

A 77ª Reunião da Câmara da Indústria foi dirigida pelo secretário executivo das Câmaras Setoriais, Laerte Chixaro, e contou com a presença do secretário de estado de Planejamento e **Desenvolvimento** Econômico, Marcelo Lima, e representantes da indústria e trabalhadores do **PIM**.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO Sefaz pode prorrogar isenção de <u>ICMS</u> no Polo Industrial de <u>Manaus</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A isenção é concedida a empresas dos setores termoplásticos, papel e papelão

Manaus, 03 de Dezembro de 2011

CIMONE BARROS

Isper: isenção talvez para Duas Rodas (Bruno Kelly)

A Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) decide até o dia 20 deste mês se dará mais uma vez a prorrogação da isenção do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) incidente sobre o consumo de energia elétrica às indústrias incentivadas do setor termoplástico e produtoras de papel e papelão para embalagens industriais.

O benefício é concedido desde a crise de 2009 e o último prazo termina no próximo dia 31, conforme o decreto nº 31.134, de 31 de março deste ano. De acordo com o secretário da Sefaz, Isper Abraham, o benefício é um pedido dos segmentos e talvez possa ser incluído o setor de Duas Rodas.

O benefício poderá ser concedido para ajudar a manter a competitividade das empresas, pois ao “conceder o benefício ele é transferido para produto fazendo com que tenha maior poder competitivo”.

Além de ser uma medida preventiva aos possíveis impactos da crise na Europa e nos Estados Unidos. “Estamos muito preocupados com essa crise, porque não produzimos produtos de primeira necessidade. Por isso temos de analisar com cautela a prorrogação do ICMS da energia, talvez por mais um ano. Mas em princípio o Estado está inclinado a ajudar toda e qualquer empresa, em troca da manutenção dos empregos e da renda”, disse Abraham.

A Sefaz solicitou informações dos segmentos sobre como está o desempenho econômico deles. A alíquota do ICMS sobre a energia é de 25% e tem um peso importante na composição dos custos das fábricas. O secretário destacou que a renúncia fiscal faz parte de um projeto maior, o desenvolvimento. Para ele ou concede renúncia por um período para manter a empresa em condição de competitividade, gerando emprego e a renda ou a empresa acaba.

	VEÍCULO RAC.COM.BR	EDITORIA	
	TÍTULO Brasil e Venezuela assinam acordos comerciais		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Também foi assinado um acordo de negociação para a compra de 20 aviões 190-AR da Embraer para a estatal venezuelana Conviasa

A presidente Dilma Rousseff teve um encontro de cinco horas quinta-feira (1º) com o presidente da Venezuela, Hugo Chávez. No final, vários acordos foram assinados. Em praticamente todos eles, o Brasil cede e a Venezuela ganha. São cooperações técnicas na área de habitação, de agricultura, entre outros.

O governo brasileiro, no entanto, ganhou dois contratos. Um para Odebrecht, na exploração de petróleo no Orinoco, e outro para a Queiroz Galvão, na construção de uma hidrelétrica. Também foi assinado ontem à noite um acordo de negociação para a compra de 20 aviões 190-AR da Embraer para a estatal venezuelana Conviasa. O acordo prevê apenas a 'continuação das conversas' sobre o negócio, mas a expectativa é de que um acordo seja fechado nos próximos dois meses. Se for confirmado o contrato, a operação deverá ter financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

'O presidente Chávez fez o anúncio do interesse do governo venezuelano durante sua visita ao Brasil. Ontem foi materializado esse interesse', afirmou o embaixador do Brasil na Venezuela, José Antônio Marcondes de Carvalho. A intenção da Conviasa é renovar a frota, atualmente de aviões muito antigos, nas sua maioria de empresas americanas. A empresa faz praticamente toda a aviação regional da Venezuela. Os valores, no entanto, ainda não estão fechados. 'Depende muito da configuração das aeronaves', explicou Carvalho.

No encontro de ontem, extremamente longo, Dilma e Chávez falaram muito do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do aumento da participação brasileira em negócios na Venezuela. Hoje, Dilma se reúne pela primeira vez com o presidente da Bolívia, Evo Morales. Depois, tem outro encontro com a presidente da Argentina, Cristina Kirchner, o terceiro do ano. A abertura oficial da I Cúpula da Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac) ocorre na tarde de hoje.